

“MAR CALMO NUNCA FEZ BOM MARINHEIRO”: UM ESTUDO SOBRE AS ÂNCORAS DE CARREIRA E A FORMAÇÃO DE ALUNOS DE TURISMO E HOTELARIA DA UFPB

Jammilly Mikaela Fagundes Brandão, Joelma Abrantes Guedes Temoteo, Anielson Barbosa da Silva

Jammilly Mikaela Fagundes Brandão - Doutoranda em Administração, no PPGA/UFPB. Mestra em Administração, Bacharel em Administração e em Hotelaria, pela UFPB. E-mail: jammillybrandao@gmail.com Joelma Abrantes Guedes Temoteo - Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria - UFPB, Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente, no PRODEMA/UFPB. Bacharel em Turismo, pela UFPB. E-mail: joelma.abrantes@gmail.com Anielson Barbosa da Silva - Professor do Departamento de Administração - UFPB, Doutor em Engenharia de Produção, pela UFSC, Mestre em Administração, pela UFPB e Graduado em Administração pela UFPB. E-mail: anielson@uol.com.br

Os profissionais de turismo e hotelaria têm inúmeras possibilidades de inserção no mercado de trabalho, podendo a vir exercer funções de assessor, gestor, e consultor nos mais diversos tipos de organizações e até empreender e abrir seu próprio negócio. Entretanto, nem sempre é feito um alinhamento entre o que é ensinado na academia e o que é exigido pelo mercado de trabalho, levando em consideração as âncoras de carreira - habilidades, valores e necessidades determinantes na escolha de uma profissão - dos alunos. A teoria da âncora de carreira, criada nos anos de 1970 por Edgar Schein, é comumente utilizada como estratégia de autoconhecimento, para quem quer direcionar a própria vida profissional. As âncoras de carreira podem ajudar os estudantes no estabelecimento de planos de carreira e as instituições a delimitarem programas de formação capazes de ajudá-los em suas escolhas profissionais e promover uma maior satisfação com a profissão escolhida. Partindo dessa concepção, este artigo tem como objetivo identificar e discutir as âncoras de carreira de alunos em fase de conclusão nos cursos de turismo e hotelaria da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Para isso, aplicou-se de forma presencial a versão traduzida do inventário de âncoras de carreira de Schein (1996), com 34 alunos dos cursos mencionados. Dentre as oito categorias de âncoras de carreiras identificadas por Schein (1996), constatou-se nesse estudo a predominância da âncora estilo de vida (EV), seguida pelas âncoras de serviço ou dedicação a uma causa (SD) e autonomia e independência (AI). Além disso, verificou-se que há diferenças no conjunto de competências, motivos e valores, ou seja, nas âncoras de carreira, que norteiam as decisões profissionais de homens e mulheres do curso superior de turismo e hotelaria. Os achados são convidativos para uma reflexão acerca da matriz curricular dos referidos cursos e da formação de um modo geral desses futuros profissionais de turismo e hotelaria.

Palavras-chave: Âncoras de Carreira; Formação em Turismo e Hotelaria; Profissão.

Referências: Ansarah, M. G. R. (2002). Formação e capacitação do profissional em turismo: reflexões e cadastro das instituições educacionais no Brasil. São Paulo: Aleph. Bolson, J. H. G. (2004). A Crise nos Cursos Superiores de Turismo: De Quem é a Culpa? Revista turismo. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/crisecurssosup.html>>. Acesso em 20 mai. 2017. Brandão, J. M. F., Cavalcante, E. D. C., & Temoteo, J. A. G. (2014). O Processo de Aprendizagem de Alunos de Turismo e Hotelaria Sob a Perspectiva Andragógica. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 8(3), 531-551. Coelho, J. A. (2006). Organizações e carreiras sem fronteiras. Gestão de carreiras: dilemas e perspectivas. São Paulo: Atlas, 94-108. Hoffmann, G. H. (2004). Responsabilidade Social e a questão de gênero. Curitiba: Revista FAE Business, n 9, set/2004. Paixão, D. L. D., Gândara, J. M. G., & Luque, O. (2003). Empregabilidade dos recursos humanos nas empresas turísticas: uma análise das qualidades exigidas ao bacharel em turismo e/ou hotelaria pelo mercado hoteleiro da cidade de Curitiba. I Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Pequeno, E. A. (2012). Ensino superior em Turismo: uma análise da relação dos cursos acadêmicos de Turismo da cidade do Natal-RN e o mercado de trabalho na percepção dos egressos dos anos de 2009 e 2010 (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Santos, B. S. (2004). A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez. Schein, E. (1996). Career anchors revisited: implications for career development in the 21st century. Academy of Management Executive, v. 0, n. 0, p. 80-88, 1996.